

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **OBITUÁRIO. HERNÂNI CIDADE.**

CARDOSO, Mário

Ano: 1975 | Número: 85

---

### **Como citar este documento:**

CARDOSO, Mário, Obituário. Hernâni Cidade. *Revista de Guimarães*, 85 Jan.-Dez. 1975, p. 165-169.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## OBITUÁRIO

### Hernani Cidade



*Prof. Hernani Cidade*

Noticiaram os jornais que, em 2 de Janeiro do ano corrente, havia falecido, inesperadamente, um grande Homem, que foi um dos maiores deste pequeno Portugal: morrera Hernani Cidade. Não era vulgar a estatura moral deste Homem: — tinha personalidade marcante, nobreza de carácter, superioridade intelectual. Cidadão cumpridor dos seus deveres cívicos para com a Pátria, exemplar para com a Família, como modelar e correcto era também no trato com os seus conterrâneos e dis-

cípulos. Professor eminente, era ouvido com atenção, e amado com respeito.

Homem integralmente são, pelas qualidades e virtudes que o destacaram, combateu, como soldado «sem medo e sem mácula», de frente bem erguida e peito voltado para o inimigo, nos campos da Flandres ou nas trincheiras abertas nesses campos em defesa de Portugal e colaborando com os Aliados na defesa da civilização ocidental. Durante a primeira grande guerra mundial (1914-18) esteve mobilizado e foi incorporado no C. E. P., graduado como oficial miliciano, onde ganhou os galões de capitão, promovido por «serviços distintos em campanha», e condecorado com a *Cruz de Guerra*, tendo, em 1918, caído prisioneiro dos alemães e ficado por eles

detido, num campo de concentração, após violento ataque do inimigo ao sector que as nossas tropas ocupavam.

Terminada a guerra, pela vitória das Forças aliadas, Hernani Cidade substituiu a farda pela toga de Professor universitário e começou a ensinar Literatura Portuguesa, primeiro na Universidade do Porto, e, mais tarde, na de Lisboa. Foi, então, simultaneamente com as funções docentes, um jornalista distinto e ilustrado, brilhando pelo dom da palavra, escrita ou falada. Poucos dias antes da sua inesperada morte, ainda havia publicado, num jornal portuense, o magnífico artigo de fundo — «O Herói visto pelo lado da alma» — exaltando a personalidade de Mouzinho de Albuquerque, como valoroso Capitão de África, louvando a sua competência excepcional como Governador que foi da Província de Moçambique, e dedicando justas e sinceras palavras a esse Herói português, de coração e alma grandes. Ao lermos, com emoção, essas palavras de Hernani Cidade, tão compreensivas e bem adequadas à Nobre Figura de Mouzinho, ficamos convencidos de que português algum actual, que verdadeiramente ame a sua Pátria, não terá deixado de senti-las e de vibrar com orgulho da grandeza do Herói que Hernani nos retratou fielmente, o que, talvez, ainda possa contribuir para que não se destruam monumentos honrosos, pelo respeito que nos devem merecer quando erigidos à memória de homens de alma bem formada, como aquele que, à memória de Mouzinho, certo dia se ergueu e se mantém ainda numa Praça pública de Lourenço Marques.

Hernani Cidade era alentejano, nascido na Vila de Redondo, não longe da famosa Évora, a vetusta *Ebora* de milenárias tradições pré-romanas e romanas, hoje a capital do Alto-Alentejo. Nesta cidade, adquiriu Hernani, durante jovem, os primeiros e elementares conhecimentos, que o habilitaram depois a frequentar, também ainda como escolar, os estudos superiores universitários, onde mais tarde haveria de ensinar, como erudito e sábio Mestre, começando por leccionar em cursos liceais, e seguidamente, como dissemos, nas Faculdades de Letras do Porto e de Lisboa, em cátedras que veio a ocupar, com altas classificações, em concurso público. Doutorou-se em Filologia românica, havendo publicado variados trabalhos sobre História e Literatura portuguesa, de indiscutível valor.

Hernani Cidade atingiu uma vida longa e útil, pois faleceu com 88 anos, que ele soube aproveitar bem, sempre com exemplar honestidade e amor ao trabalho, do qual muitos estudiosos aproveitaram, aprendendo com suas modelares Lições de Professor competetíssimo que era, e se escutava com admiração e prazer!

Conferencista notável, era Sócio de muitas Instituições de Cultura, entre as quais se contava a nossa Sociedade Martins Sarmiento, tendo sido, mediante proposta que pessoalmente apresentamos à Direcção, que jubilosamente o admitiu, na qualidade de *Sócio Correspondente*, em Sessão extraordinária de 28 de Junho de 1933, por Serviços anteriormente prestados a esta Colectividade, como também na ocasião das grandiosas Comemorações Nacionais do Centenário do Nascimento de MARTINS SARMENTO (Vide *Revista de Guimarães*, vol. 43, p. 39 ss.).

Em 16 de Dezembro de 1929, a convite da Direcção desta Sociedade, realizou Hernani Cidade, no Salão Nobre da mesma, uma Conferência magnífica, subordinada ao tema «*A Marquesa de Alorna, nuncia dos tempos modernos*». O apresentante do ilustre Conferencista, que foi, o também já falecido, Dr. Eduardo de Almeida, comentando, mais tarde, essa Conferência, na *Revista de Guimarães*, escreveu isto: «Estilo de bom português, claro, fluente, preciso, e, simultaneamente, elegante, cuidado, sóbrio. Revela-se o professor, o homem de estudo, pensamento reflectido em acção moral.» (Vide Rev. de Guimarães, p. 222 e ss. do Vol. 39).

Em 1940, quando a *Revista de Guimarães* deu a lume o sumptuoso *Tomo Especial*, comemorativo dos Centenários da Fundação e da Restauração de Portugal, colaborou, nessa altura, Hernani Cidade, então já como Sócio Correspondente da Sociedade Martins Sarmiento, subscrevendo nesse Volume o Trabalho «A literatura de exaltação nacionalista, sob os Felipes. A poesia épica». (Vide p. 107 desse Vol.).

Em 1958, ano em que faleceu o notável novelista, historiador e sociólogo Eduardo de Almeida, que, como Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, a serviu com inexcédível dedicação, resolvemos, como Director que éramos da *Revista de Guimarães*, dedicar o Volume desse ano, como «*In-memorian*» consagrado ao falecido Escritor

vimaranense. Nesse propósito, convidámos pessoalmente alguns colaboradores escolhidos, amigos e admiradores de Eduardo de Almeida e da Instituição que ele durante tantos anos dirigira com desusado brilho. Entre vários desses colaboradores, procurei, em Lisboa, Hernani Cidade, que me acolheu em sua Casa com sua natural e característica franqueza e logo acedeu ao meu pedido. Colaborou então nesse Volume, com uma bela carta, que me dirigiu para publicação, com affectuosas e justas palavras em honra do talentoso Eduardo de Almeida, cuja Figura evocou com sinceridade e saudade. (Vide *Rev. de Guimarães*, Vol. 68, p. 57 e ss.).

Sete anos mais tarde, em 1965, novamente bati à porta de Hernani Cidade, para pedir-lhe que ajudasse a Sociedade Martins Sarmiento, na Comemoração que a Direcção desta Casa tencionava efectuar, na passagem do V Centenário do nascimento de GIL VICENTE, o glorioso Fundador do teatro português. De braços abertos me recebeu Hernani, e me apertou ao seu bondoso coração, acolhendo-me como amigo e *camarada*, não nas Letras, evidentemente (pois longe de mim julgar-me merecedor, nesse sentido, do título de *camarada*, ou de *colega* de tão notável Professor, porque, graças a Deus, tive sempre presente, na minha vida, o sentido das proporções) mas sim *camarada na tropa*, pois ambos havíamos servido, na mesma ocasião, como capitães do Exército, quando, da primeira Guerra mundial, estive em perigo a soberania da Pátria; Ele então em França, eu em África. Hernani logo aceitou vir a Guimarães. Na noite de 7 de Maio desse ano de 65, teve o selecto auditório da Sociedade Martins Sarmiento o inefável prazer de escutar, com atenção e recolhimento a magnífica, eloquente Lição de Hernani Cidade, a propósito de «*Gil Vicente: a época, o homem e o poeta*» (Vide *Rev. de Guimarães*, Vol. 75, ps. 169-191.).

Hernani Cidade morreu. Chegou a sua hora fatal. Desapareceu, infelizmente, para quantos admiravam o seu talento, o seu saber, e o estimavam com sinceridade. Essa ampla admiração foi testemunhada em seu funeral, onde compareceram, tanto pessoas humildes e simples, como numerosas personalidades nas Letras, por exemplo Vitorino Nemésio, Fernando Moser, Miguel Torga, etc., bem como outras pessoas destacadas nas Ciências, como

o Prof. Lindley Cintra, e outros; em suma, literatos, jornalistas, historiadores, artistas, críticos de Arte, ou seja, todo um escol; igualmente várias Academias, Instituições e Faculdades universitárias se fizeram representar: assim, a Faculdade de Letras de Lisboa, a Associação Portuguesa de Escritores, o Museu Nacional de Arte Antiga, a Fundação Calouste Gulbenkian, de cuja esplêndida Rev. «Colóquio» Hernani era o excelente Director. E nem faltaram alguns dos antigos combatentes da primeira grande-guerra, que foram camaradas de Hernani nos tremendos combates, que inutilmente ensoparam em sangue grande parte da Europa.

Morreu, há pouco, Hernani Cidade. A Sociedade Martins Sarmento, da qual Ele era um leal e sincero Amigo, está de luto. Com estas singelas palavras, que deixamos registadas neste órgão cultural, só pretendíamos demonstrar, que a Sociedade, a que Ele, com gosto, aceitou pertencer, ainda o não esqueceu.

Guimarães, Janeiro de 1975.

*Mário Cardozo*